



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ

PAÇO LEGISLATIVO 'ANTÔNIO PROCÓPIO DA COSTA'



COMISSÃO ESPECIAL

Santa Rita do Sapucaí, 24 de março de 2017.

Alexandre Márcio da Silva

Presidente da Câmara de
Santa Rita do Sapucaí

PARECER SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 10A/2017, DE 8 DE MARÇO DE 2017

Relator Vereador João Paulo Sampaio:

Este projeto de lei visa dar denominação à Rua Q, localizada no Bairro São Benedito, que passará a denominar-se "**Rua José Pamphirio Rosa**".

José Pamphirio Rosa nasceu a 25 de maio de 1907, na residência de seus pais, os santa-ritenses Pamphirio Rosa e Benvinda da Silva, no Morro da Rua Nova. O pai faleceria em 1929 e a mãe, em 1934. Além de José, só se tem notícia de mais um filho do casal, Waldomiro, nascido em 1906, que viveu apenas dois meses.

Foi na Rua Nova que José Pamphirio passou seus primeiros anos, mudando-se ainda jovem para uma das casas geminadas que o comerciante Joaquim Jacinto Bueno destinava à locação na antiga Rua Municipal (atualmente Rua Ananias Marques Pereira), à altura do número 203.

No dia 6 de janeiro de 1941, casou-se com a dona de casa Leonina Ramos da Cunha, filha de Messias Ramos da Cunha e Thereza Bernardas de Jesus, que nascera no Bairro Porto Sapucaí a 16 de janeiro de 1920. A esposa passou a assinar Leonina Ramos Rosa e lhe deu cinco filhos: Elisio (1941), Eloísio (1943), Elias (1945), Éboli (1946) e Eliot (1948).

Carpinteiro, marceneiro e mestre de obras, aperfeiçoou-se nesses ofícios trabalhando com Minotti Giovanni Costanti (Joaninho) e fazendo um curso de desenho arquitetônico por correspondência pelo Instituto Universal Brasileiro, concluído em 1949. No início da década de 1950, construiu casa e oficina próprias na Rua Coronel Joaquim Neto, aproximadamente onde hoje está o imóvel de número 264.

Costumava ter dois ajudantes e deixou vários aprendizes, entre os quais Misael Cândido Vilela.

As habilidades de José Pamphirio na manipulação de madeira e na construção civil o transformaram em um profissional bastante requisitado. Diversas famílias lhe



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ

PAÇO LEGISLATIVO 'ANTÔNIO PROCÓPIO DA COSTA'



encomendavam plantas de casas, engradamentos e móveis. Em maio de 1953, o então prefeito Pedro Rennó Moreira o designou para a comissão incumbida de elaborar laudo sobre um imóvel prejudicado pelo aterro para acesso à nova ponte sobre o Rio Sapucaí. Descendente de escravos, foi um dos primeiros negros santa-ritenses a conseguir ascensão social na cidade, conquistando espaços antes restritos aos brancos. Tinha apenas instrução primária, mas buscava constantemente informações e conhecimentos nos livros que adquiria, nos periódicos que assinava e na programação da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, então capital federal.

A música também foi uma de suas atividades prediletas. Clarinetista da Lira Nova Aurora, banda regida pelo maestro Augusto Marques Telles, José Pamphirio participou da criação do bloco carnavalesco Mimosas Cravinas, em 1932, ao lado dos amigos e compadres Maria Idalina de Jesus (Maria Bonita) e Pedro Eduardo da Silva, entre outros moradores da Rua Nova, integrando a primeira diretoria da agremiação. Na mesma época, fez parte da direção do Club 13 de Maio, predecessor da Associação Santarritense José do Patrocínio, criada em 1944, da qual também seria fundador e dirigente. Mais tarde, na primeira metade da década de 1950, atuou voluntariamente nas obras da sede própria da associação, construída em regime de mutirão, sendo o responsável pelo madeiramento e pelo estuque (revestimento do teto). Outras entidades do município o tiveram entre seus dirigentes, como o Centro Operário Santarritense, o Centro Espírita Amor e Caridade Santarritense e o Flamengo Futebol Clube. Engajado na defesa dos operários, dos negros e das mulheres, ajudou a organizar, nos anos 1930, uma paralisação de empregadas domésticas de Santa Rita que reivindicavam remuneração digna e tratamento respeitoso no trabalho. Nas sessões cívicas do 13 de maio, era um orador sempre politizado e aplaudido. Suas posições ideológicas o levaram a aderir ao Partido Comunista do Brasil (PCB) em 1º de dezembro de 1946. Teve atuação destacada no comitê municipal da sigla, cuidando da distribuição do jornal partidário *A Classe Operária* para seus correligionários na cidade.

A militância comunista, porém, lhe custou a perseguição por órgãos de repressão política. Em 12 de abril de 1947, antes mesmo da cassação do registro do PCB pela Justiça Eleitoral, que ocorreria no mês seguinte, José Pamphirio e outros cinco líderes do partido em Santa Rita foram obrigados a fechar a sede da seção local.

José Pamphirio Rosa faleceu em sua cidade natal a 19 de janeiro de 1957, aos 49 anos, depois de quase 12 meses de tratamento contra o câncer. Oito dias depois, o jornal santa-ritense *Correio do Sul* assim noticiou o fato: "Insidiosa moléstia tirou do convívio da família e de inúmeros amigos o estimado cidadão José Pamphirio Rosa. (...) Mercê de seus dotes de bondade e honradez, era o extinto benquisto, deixando nesta cidade, que era a sua terra e onde viveu largos anos, muita amizade. (...)".

Para auxiliar a viúva Leonina Ramos Rosa e os cinco filhos, estes menores de 18 anos à época, José Pamphirio escolheu como tutor o bancário Nelson de Azevedo Marques. Em março de 1961, a família se transferiu para a capital paulista com a colaboração do pedreiro e músico Pedro Eduardo da Silva, que lá já residia. Leonina morreu no dia 31 de agosto de 1979, em Santo André (SP). Dois de seus filhos também faleceram: Eliot, em 16 de dezembro de 1976, e Elias, em 23 de dezembro de 1993.



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ

PAÇO LEGISLATIVO 'ANTÔNIO PROCÓPIO DA COSTA'



Por todos esses motivos, sou favorável à aprovação deste projeto.



João Paulo Sampaio
Relator

Voto da Vogal Vereadora Maria Aparecida de Paula:

Pela aprovação deste projeto.



Maria Aparecida de Paula
Vogal

Voto do Presidente da Comissão Vereador Marcos Azevedo Moreira:

Pela aprovação deste projeto.



Marcos Azevedo Moreira
Presidente da Comissão